

BEATA MARIA CLARA DO MENINO JESUS – LEVANTOU-SE E FEZ O BEM –

FUNDADORA DA CONFHIC
PATRONA DA JMJ LISBOA 2023

SÍNTESE: Este esquema, em jeito de itinerário catequético, pretende oferecer a oportunidade de conhecer a Beata Maria Clara do Menino Jesus, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC), Patrona da JMJ – Lisboa 2023, e deixar-se inspirar por ela. Como Maria de Nazaré, mãe de Jesus, Maria Clara levantou-se e pôs-se apressadamente a caminho, fazendo o bem onde havia o bem a fazer (cf. Lc 1,39). Hoje, cada um de nós é desafiado a fazer o mesmo.

1. Valores e Patronos
2. Percurso de vida da Irmã Maria Clara do Menino Jesus
3. Escuta da Palavra de Deus
4. Gestos concretos da Irmã Maria Clara do Menino Jesus
5. Um desafio para ti

Ambientação e material necessário: Preparar o lugar do encontro com elementos da JMJ Lisboa 2023 (se os houver), entre os quais o cartaz alusivo à Beata Maria Clara do Menino Jesus e os cartões de divulgação (se os houver); colocar, em lugar de destaque, a Bíblia; palavras para a dinâmica da opção A do ponto 1 ou quadro e caneta/giz para a opção B do ponto 1, dependendo da escolha feita; texto bíblico do ponto 3; texto dos “gestos” do ponto 4; carta do ponto 5 (caso se pretenda distribuir); vídeo referido no ponto 6 e recursos informáticos para a sua projeção.

1. VALORES E PATRONOS

Escolher uma das opções A ou B, segundo o que for mais adequado aos destinatários.

OPÇÃO A:

- **Dinâmica com atitudes e valores vividos pela Irmã Maria Clara**, escritos e espalhados num espaço, previamente preparado, ou escritos num quadro (podem escolher-se só alguns): determinação, firmeza, confiança, caridade, serenidade, força, bondade, sensibilidade, humildade, dinamismo, atenção, persistência, coragem, esperança, fé, misericórdia, ternura, acolhimento, generosidade, audácia, verdade, serviço, disponibilidade, paz, comunhão, fraternidade, hospitalidade, alegria, desprendimento, compaixão, amor.
- Os participantes estarão em círculo ou semicírculo, de modo a facilitar a visualização e a participação. Cada um, ou só alguns, conforme o tempo disponível e o número de participantes, **escolherá uma dessas palavras** que explorará, no sentido de responder às perguntas abaixo. Ir conduzindo o diálogo em ordem à essência da catequese/encontro. Também se pode optar por um trabalho de pares.

- Porque escolheste essa palavra e não outra?
 - O que te diz essa palavra? O que te sugere?
 - Conheces alguém que demonstre esse traço?
 - Recordas alguma passagem bíblica em que a atitude que escolheste esteja presente?
- Estas palavras não foram escolhidas ao acaso... São **traços característicos da Irmã Maria Clara do Menino Jesus, uma Patrona da JMJ Lisboa 2023**, que hoje procuraremos conhecer e por quem nos queremos deixar inspirar e provocar a seguir Jesus, de uma forma cada vez mais determinada e autêntica. Na verdade, Maria Clara viveu **valores** profundos, que fazem dela uma referência para nós, hoje.

OPÇÃO B:

- **Dinâmica chuva de ideias sobre a JMJ Lisboa 2023.** O que sabem sobre a próxima JMJ?
(Se possível, ir registando num quadro, as ideias principais. Tentar abordar: Tema, lugar, hino, edições anteriores, preparativos, estrutura organizativa, o que acontece, logotipo, oração, participantes, símbolos, patronos, etc.)
- **Quantos e quais são patronos da JMJ Lisboa 2023?**

Independente da opção trabalhada, prosseguir:

Em cada edição da JMJ são escolhidos alguns **patronos**, homens e mulheres de diversas épocas, lugares, idades e estilos de vida, oficialmente já declarados Santos ou Beatos pela Igreja, a fim de serem invocados como intercessores e apresentados como modelos inspiradores para os jovens.

Assim, são **13 os Patronos da JMJ Lisboa 2023**. Entre eles encontramos jovens, sacerdotes, religiosos, etc.: São João Paulo II, São João Bosco, São Vicente, Santo António de Lisboa, São Bartolomeu dos Mártires, São João de Brito, Beata Joana de Portugal, Beato João Fernandes, Beato Pedro Jorge Frassati, Beato Marcel Callo, Beata Chiara Badano, Beato Carlo Acutis, **Beata Maria Clara do Menino Jesus**. Além destes, as Dioceses escolheram outros.

Não obstante o percurso de vida tão diverso que tiveram, têm em comum algo muito especial: foram cristãos que **procuraram Jesus e levaram Jesus aos outros**. Como Maria de Nazaré, escutaram, no seu íntimo e na realidade que os circundava, a voz de Deus e puseram-se a caminho, apressadamente. Por isso, nos motivam à santidade.

2. PERCURSO DE VIDA DA IRMÃ MARIA CLARA DO MENINO JESUS

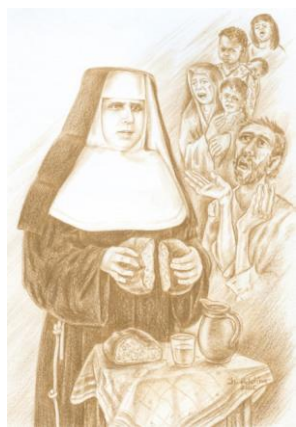
(Nota: Optamos por deixar a biografia um pouco extensa, a fim de facilitar o trabalho de preparação do animador/catequista. A exposição, com mais ou menos elementos, deverá ser adaptada e acessível ao grupo.)

Hoje, temos a oportunidade de acolher o **testemunho interpelador da Irmã Maria Clara do Menino Jesus**, que nasceu, viveu e morreu na cidade em que terá lugar a JMJ 2023. Que caminho percorreu? Em que pode inspirar-nos, hoje? Que desafios enfrentou? Algum de vós sabe alguma coisa sobre a sua vida?

De **família nobre, Libânia do Carmo Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque nasceu** na Amadora, a **15 de Junho de 1843**, filha de Nuno Tomás de Mascarenhas Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque e de D. Maria da Purificação de Sá Carneiro Duarte Ferreira. Foi batizada na igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Benfica. Tendo ficado órfã de mãe e pai, respetivamente, nas epidemias de 1856 e 1857, ingressou no Asilo Real da Ajuda, orientado pelas Filhas da Caridade francesas. Com a expulsão das suas educadoras, em 1862, embora tendo família, aceitou o convite dos Marqueses de Valada que a receberam e trataram como filha. Após cinco anos de vida faustosa, entrou no Pensionato de S. Patrício. Aí, sob a orientação espiritual do Padre Raimundo dos Anjos Beirão – ardente pregador apostólico português –, veio a professar particularmente nas Terceiras Seculares de S. Francisco de Assis, as Capuchinhas de Nossa Senhora da Conceição, com o **nome de Irmã Maria Clara do Menino Jesus**.

Foi **o grito da realidade**, a pobreza e a miséria humana, que apontou o rumo a tomar! As dificuldades e carências do séc. XIX (revoluções, consequências da industrialização crescente, degradação social, pobreza, miséria, etc.), o enorme clamor de uma multidão anónima de desvalidos, entregues a si mesmos, reclamando uma resposta concreta interpelaram profundamente **Raimundo e Clara**. Sentem-se chamados e enviados a fazer o bem onde fosse necessário: cuidar os doentes e os sós, acolher e educar crianças pobres, iluminar caminhos, suavizar a dor, ser regaço acolhedor. Urgia, de facto, a fundação de uma Congregação portuguesa, preenchendo o vazio da expulsão das religiosas estrangeiras.

Como a legislação portuguesa de 1833/1834 decretara a extinção das ordens religiosas, a confiscação dos bens eclesiais e a proibição de receber noviças, a Irmã Maria Clara teve de deixar a pátria e partir para Calais – França, a 10 de Fevereiro de 1870, a fim de fazer o Noviciado e a **Profissão Religiosa**, na intenção de, posteriormente, fundar uma nova Congregação, em Portugal. Emitiu os votos públicos de Amor a Deus – pobreza, castidade e obediência –, no dia 14 de Abril de 1871. Regressada a Portugal, dias depois, **a 3 de Maio de 1871**, juntamente com o Padre Raimundo dos Anjos Beirão (1810-1878), deu **início à Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC)**. Cinco anos depois, a 27 de Março de 1876, a Congregação era aprovada pela Sé Apostólica. Já, em 1874, tinha sido reconhecida civilmente como associação de beneficência.



Mulher de uma sensibilidade riquíssima e de um coração repleto de bondade e de ternura pelos mais pobres e abandonados, a Irmã Maria Clara dedicou toda a sua vida a minorar sofrimentos e dores, enchendo Portugal de casas de assistência, de atendimento e de educação, onde todos pudessem encontrar carinho e amparo, fosse qual fosse a sua condição ou estado social: creches, assistência a crianças e a inválidos, domicílios, escolas e colégios, hospitais, cozinhas económicas, etc. Os **apelos chegavam dos mais diversos lugares e países**. As Irmãs começaram a ser enviadas, inclusive *ad gentes*: Angola, em 1883; Índia, em 1886; Guiné-Bissau, em 1893; Cabo Verde, em 1893. Não obstante as contrariedades que lhe exigiram fortaleza e determinação, a Irmã Maria Clara, dotada de um invulgar dinamismo evangelizador, abriu mais de 140 obras e recebeu mais de mil Irmãs, tendo unicamente em vista a urgência da caridade.

Envolta em fama de santidade, a Irmã Maria Clara **faleceu em Lisboa, a 01 de Dezembro de 1899**, depois de uma **vida inteiramente dedicada a fazer o Bem, onde fosse necessário**. Os seus restos mortais repousam na Cripta da Casa-Mãe da Congregação, em Linda-a-Pastora, onde acorrem inúmeros devotos a implorar a sua intercessão junto de Deus. O seu processo de canonização foi, oficialmente, aberto em 1995.

No dia 21 de Maio de 2011, numa celebração que teve lugar no Estádio do Restelo – Lisboa, Maria Clara foi **beatificada**. Ao proclamá-la beata, isto é, bem-aventurada, feliz, a Igreja apresentou-a como exemplo, desafio e estímulo para todos os cristãos. **Maria Clara fez da sua vida uma explosão do amor de Deus** (cf. D. José Policarpo, Homilia da Eucaristia da Beatificação de Maria Clara, 21/05/2011)! O modo como viveu a radicalidade do amor, à maneira de Jesus, faz dela um **exemplo atual**, um modelo que não passou de moda (os valores do Evangelho não perderam atualidade!), um desafio à santidade de vida.

O lema **“onde houver o bem a fazer que se faça”**, que emerge da forma ativa como a Irmã Maria Clara viveu o Evangelho, é, hoje, prolongado no projeto de vida dos membros da grande família Franciscana Hospitaleira, composta por Irmãs e Leigos comprometidos na Igreja e na sociedade. Inserida no mundo e situada no tempo, a **missão hospitaleira** continua a exercer-se, na alegria da gratuidade, no âmbito das obras de misericórdia, segundo os critérios de felicidade propostos por Jesus. Presentemente, a Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição encontra-se **em 15 países**: Portugal, Espanha, Itália, África do Sul, Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Filipinas, Índia, Timor-Leste, Indonésia, Califórnia, Brasil, México.

3. ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS

A Sagrada Escritura em geral e os Evangelhos em particular devem ser **alimento diário**, fonte de vida, para qualquer cristão. Assim, alguns trechos bíblicos marcaram decisivamente a vida de Maria Clara e são luz para a vivência da hospitalidade... Disponhamo-nos para escutar.

- **Cântico que predisponha à escuta e interiorização. Exemplo: Deixa Deus entrar**

*Deixa Deus entrar na tua própria casa
Deixa-te tocar pela sua graça
Dentro, em segredo, reza-Lhe sem medo:
Senhor! Senhor! Que queres que eu faça?*

Tanta coisa me impede de O escutar
Me desvia da meta que me propus.
Vou ter a coragem de O deixar entrar
Vou seguir o clarão da sua luz.

Só no fundo do ser eu vou encontrar
As razões de viver as razões de amar.
É bem dentro de nós que está a raiz
Que nos faz amar e ser feliz.

Vou consentir que seu olhar de amor
Se fixe em mim e eu me deixe olhar.
Eu vou-me abrir num ato livre ao Senhor
Eu vou ser de Deus, vou deixá-Lo entrar.



- **Leitura de um dos textos:** Mateus 25,31-46 (opção A) ou Lucas 10,25-37 (opção B).

(A leitura pode ser feita de modo dialogado, conforme se indica. Caso não se opte pela leitura dialogada, o leitor lê o texto na íntegra. O leitor ou leitores devem ser preparados antes do início da sessão.)

OPÇÃO A: Juízo definitivo – Mateus 25,31-46 (*três leitores*)

N.: *Leitura do Evangelho segundo S. Mateus*

«Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos. O Rei dirá, então, aos da sua direita:

R.: ‘Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.’

N.: Então, os justos vão responder-lhe:

J.: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?’

N.: E o Rei vai dizer-lhes, em resposta:

R.: ‘Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.’

N.: Em seguida dirá aos da esquerda:

R.: ‘Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos! Porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, doente e na prisão e não fostes visitar-me.’

N.: Por sua vez, eles perguntarão:

J.: ‘Quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te socorremos?’

N.: Ele responderá, então:

R.: ‘Em verdade vos digo: Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.’ Estes irão para o suplício eterno, e os justos, para a vida eterna.»

OPÇÃO B: O bom Samaritano – Lucas 10,25-37 (três leitores)

N.: *Leitura do Evangelho segundo S. Lucas*

Levantou-se, então, um doutor da Lei e perguntou [a Jesus], para o experimentar:

D.: «Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna?»

N.: Disse-lhe Jesus:

J.: «Que está escrito na Lei? Como lês?»

N.: O outro respondeu:

D.: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.»

N.: Disse-lhe Jesus:

J.: «Respondeste bem; faz isso e viverás.»

N.: Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus:

D.: «E quem é o meu próximo?»

N.: Tomando a palavra, Jesus respondeu:

J.: «Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote que, ao vê-lo, passou ao largo. Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: ‘Trata bem dele e, o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar.’ Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?»

N.: Respondeu:

D.: «O que usou de misericórdia para com ele.»

N.: Jesus retorquiu:

J.: «Vai e faz tu também o mesmo.»

• Partilha da Palavra:

- O que diz o texto? (Destacar palavras ou frases; personagens; atitudes; decisões; etc.).
- O que me diz o texto, hoje? Que mensagem retiro para a minha vida concreta de adolescente/jovem? Convidar os participantes a completar a frase: O texto diz-me...

4. GESTOS CONCRETOS DA IRMÃ MARIA CLARA DO MENINO JESUS

Maria Clara viveu a sério a página do Evangelho que acabamos de escutar. Imensos gestos concretos da sua vida demonstram que viveu o Evangelho com todas as suas forças. À semelhança de Jesus que passou pelo mundo fazendo o bem (cf. At 10,38), o coração sensível de Maria Clara estava sempre atento às realidades humanas que reclamavam cuidado e amor. Assim se foi espalhando a prática da hospitalidade junto de doentes, crianças, jovens, idosos... Sempre que havia algum bem a fazer, fazia-o e envolvia outros. Quando não conseguia ser resposta a todos os necessitados, sofria profundamente. Vamos conhecer alguns **gestos marcantes da sua vida**.

- **Trabalho de grupo:** Dividir os participantes em 4 grupos de trabalho e entregar a cada grupo um dos gestos abaixo descritos ou optar por narrar e comentar apenas um gesto. **Para refletir e partilhar:**
 - Ler e resumir o texto.
 - Que traços da Irmã Maria Clara sobressaem neste texto?
 - É possível aplicá-los, hoje, na tua vida concreta (família, escola, grupo de amigos, paróquia, etc.)? De que modo?
 - Com base na reflexão anterior, sugere uma iniciativa a realizar.

GESTO 1. Olhem!

Tem a Mãe Clara de sair frequentemente de Lisboa. A sua frágil saúde só lhe permite fazer essas viagens de trem. Exigem os costumes da época que nenhuma religiosa viaje só. Cumpre sempre. Algumas vezes, além da Irmã acompanhante, preenche os lugares da carruagem com crianças do Orfanato das Trinas. Pequeno ou longo, o percurso vai oferecendo os seus comentários, que ora alegam, ora ensinam e fazem pensar. Todos eles falam do coração bondoso e sensível da Mãe Clara. Também do seu sentido de humor.

Desta vez, o panorama é confrangedor... O dia é de rigoroso Inverno. A água jorra em catadupa das goteiras dos telhados. E o vento gélido bate a chuva contra a carruagem e contra o chão. Têm de parar. Estão numa praça quase deserta. Por entre o esfumar da chuva, divisa, lá a um canto, pobres de pedir. O seu ar macilento denuncia a fome que os rói. Tiritam de frio... Os andrajos que vestem não protegem das inclemências do tempo. A cena choca. Parece destroçar-se o coração da Mãe Clara. Apontando para eles, de olhos marejados de lágrimas, diz para as crianças:

- Olhem, aquela é que é a minha gente... que pena tenho de não os poder socorrer.

Sem o pensar, proclamou a profecia que encarna o Carisma Franciscano Hospitaleiro e há-de levar gerações a ocuparem-se dele, como sua forma de ser.

Desandou a carruagem. A imagem vai consigo. Nada tem. Só pode oferecer a prece ao Deus providente. Mas, quantas vezes, estes mesmos pobres não terão recebido a oferta da sua caridade, sem saberem que é ela a benfeitora que os socorre.



GESTO 2. Em defesa da vida

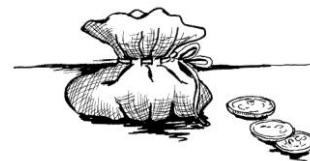
Rasgos de bondosa caridade, de salvadora defesa e generosa ternura para com as crianças são incontáveis na vida da Mãe Clara. Chegara a Braga, à Comunidade do Hospital de S. Marcos. No seu programa inclui a visita aos doentes. Não deixa de se interessar por todos. Quer saber como são tratados, conhecer o estado de cada um. De cama em cama, escuta, observa, anima, dá esperança... Condói-se com os males. Se pode, tenta remediar o que não vai bem.

Neste entretanto, vão comunicar-lhe algo de insólito. Na rua, está um carroceiro com uma criancinha. Que não é dele. Nem sabe o que há-de fazer. Encontrara-a ao abandono, no caixote do lixo...

Estremece o coração da Mãe Clara. A sua sensibilidade adivinha que o bebé não está em boas mãos. Pressente a maldade e o egoísmo a servirem-se daquela fragilidade indefesa, para talvez tirar partido do achado. Num impulso de proteção, manda pedir a criança ao carroceiro.

Que não. Era dele. E, se a queriam, teriam de a pagar bem paga! Arrepia este procedimento. Torna-se forçoso arrancar a inocente a essas mãos avarentas. Não hesita a Mãe Clara. Ele quer uma libra? Que assim seja! Pode ficar sem nada, sem o recurso da subsistência sua e de suas Irmãs. Mas esta vida tem de ser salva! E resgata, por esse preço, a frágil criatura.

Feitas averiguações, nada se descobre da origem da criança. Dão-lhe, no Batismo, o nome de Maria Clara. Protegida e criada pelas religiosas, em Braga, na idade da escola, entra no pensionato das Trinas, no número das meninas da Mãe Clara.



GESTO 3. O dedo de Deus estava ali

Sobra desventura e fome. Os mendigos, aqui ou ali, isolados ou em grupo estendem a mão, repetindo os seus queixumes. Alongam a súplica, em eco perdido. Conhece-os Lisboa e eles, a cidade. Sente-os, vê-os, acolhe-os a Mãe Clara. Identificara-se com os pobres; fizera por eles a sua opção. Dói-lhe o sofrer desta gente e não descansa.

Vive dificuldades financeiras enormes. Luta pelo pão para as suas religiosas. Tem crianças a sustentar. Há a escola a prover do essencial... Todavia, a miséria do outro aperta-lhe o coração.

O ardente desejo de fazer o bem e a plena confiança em Deus levam-na ao extremo: estabelecer a sopa diária para quem precisa. Quem dá aos pobres empresta a Deus... Nada tem, mas Ele proverá. E vai mais longe no seu desafio à Providência: construir um alpendre na cerca, aproveitando a porta que dá para a rua, para melhor os atender.

Naquele abrigo seria repartida a sopa a quantos se apresentassem com a sua tigela. Por vezes, refere a cronista, era tão grande essa tigela que chegava para quatro ou cinco.

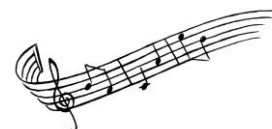
Cozinhava-se uma sopa muito espessa. Nem se lhe via o caldo: como por milagre, ia aparecendo o conteúdo. Levada em duas grandes panelas, de quase um metro de altura cada uma, tudo desaparecia. Todos os dias, se repetia o mesmo. O dedo de Deus estava ali. Juntavam-se mais de 100 pedintes... e, qualquer que fosse o seu número, chegava sempre para todos.



GESTO 4. Arte e cultura

Eram difíceis os primeiros tempos. Não era suficiente nem preparado todo o pessoal para o Ensino. Mandar vir de fora professores não era comum. Mesmo sem meios para salários, teria de encontrar-se uma solução. Mais uma vez, vai mergulhar na certeza que lhe abre a esperança. A Mãe Clara olha o futuro das suas jovens. Contentar-se com o vulgar não é com ela.

A música e o canto, o português e o francês, o violino, o piano e a pintura preenchem o currículo da instrução. As aulas arrancam. Nomes nacionais e estrangeiros fazem progredir, brilhantemente, as suas alunas. Os sacrifícios são enormes, mas a Mãe Clara ainda há-de ver os frutos do seu investimento... Ouvir as lições faz as suas delícias. Abre as portas da sala do piano, que eram lindas e agradáveis as músicas que ali se executavam. Encantam-lhe a alma.



Avizinha-se a Semana Santa. Dos ensaios resulta sempre o brilhantismo das cerimónias. A organista adoecera. Quem assegurará o acompanhamento dos cânticos? É tempo de pôr à prova as jovens alunas. Não hesita! A Ana da Anunciação ao órgão e a Maria da Purificação ao violino, apenas com três meses de lições, fizeram a sua estreia e encantaram... Foi um delírio o canto da Páscoa, naquele ano!

Sensível à disponibilidade e desempenho das educandas, pede a Mãe Clara que as tragam ao quarto. Felicitá-las e agradecer-lhes é pouco. Mesmo que instruídas gratuitamente, sente-se devedora. Que oferecer-lhes? A pobreza descobriu-lhe algo de inédito e de agradável: uma visita ao Jardim Zoológico. Acabara de ser inaugurado e fazia as delícias de muitos. Também destas alunas.

- Em Maria Clara visibilizam-se traços característicos do coração de Deus: bondade, ternura, compaixão, misericórdia, acolhimento, gratuidade, confiança, amor. A Irmã Maria Clara “tinha um grande **coração que vê**” (D. António Couto, Bispo de Lamego). Vê. Deixa-se tocar profundamente pela miséria em que mergulha o povo português e não só. Rompe barreiras e busca soluções, por todos os meios ao seu alcance. Abdica de tudo e faz dos pobres a sua família predileta. Torna-se **a Irmã dos pobres**.

5. UM DESAFIO PARA TI

Maria Clara **aponta-nos a santidade** que é a meta da vocação cristã, “a identidade do cristão”. Ser santo é deixar que o “amor divino transforme toda a nossa vida”, “deixar que toda a nossa vida seja obra do Espírito Santo” (D. José Policarpo, Homilia da Eucaristia da Beatificação de Maria Clara, 21/05/2011). Hoje, ela dirige-nos uma mensagem, melhor, uma **carta**. Escutemos e deixemo-nos animar e desafiar por ela.

(Escolher uma das opções A ou B. Se a carta só for lida e não distribuída, convidar os participantes a anotar alguma frase de que gostem mais.)

OPÇÃO A



Queridos jovens,

Saúdo-vos com afeto e carinho!

Mais uma vez venho falar-vos, meus queridos jovens, a quem amo de todo o meu coração, na esperança de que trabalhareis com mais empenho, para adquirir as virtudes que vos humanizam, fazem felizes e tornam este mundo um pouco melhor.

Que felicidade, caros jovens, se cada um decidir, desde o fundo do seu coração, tomar como propósito de vida, este lema: “Fazer o bem onde houver o bem a fazer”. Ânimo, pois! Todos em geral e cada um em particular, metei mãos à obra sem jamais afrouxar, vivendo unicamente para o bem fazer, cultivando sempre para com todos (pais, irmãos, amigos...) uma bondade e uma mansidão de criancinhas.

Sede simples e humildes, pois o coração simples e humilde atrai do céu muitas graças e é capaz de descobrir o valor das pequenas coisas.

Procurai não gastar muito tempo a examinar as quedas dos vossos conterrâneos... Inquietar-vos com elas é sinal de pouca caridade e de espírito fraco, de quem não tem verdadeira luz para conhecer a própria fraqueza e debilidade. Se o sofrimento vos bater à porta, recebei-o com serenidade, coragem e espírito de fé, testemunhando o amor até às últimas consequências.

Ânimo e coragem!

Caríssimos jovens, sede bons uns para os outros, recebei tudo como vindo das mãos de Deus que tudo permite para nosso bem. Regra de ouro para vivermos bem é nada interpretar para o mal, mas tomar tudo à boa parte. Levantai-vos! Começai hoje, aqui e agora!

Oh, meus queridos filhos, o bom Deus vos encha de bênçãos e, sobretudo, da sua paz.

Vossa muito dedicada,

Irmã Maria Clara do Menino Jesus

[Texto adaptado dos seus escritos]

OPÇÃO B

Queridos Jovens,

Grandes e insondáveis são sempre todos os sonhos de Deus!

Nada acontece no mundo sem permissão divina! Esta deverá ser, para vós, uma grande consolação, pois, se estiverdes atentos, reparareis que no meio das grandes tempestades da vida, surge sempre um novo aumento de bens para cada um de vós. Na verdade, as dificuldades fazem-nos crescer e amadurecer interiormente e na relação com os outros. Embora as mais cruéis amarguras, contradições e desgostos, vejo um olhar providencial de Deus que vela sobre nós.

Queridos jovens, a certeza de vivermos sob o olhar amoroso de Deus deve ser para vós um estímulo e encher-vos de confiança, a fim de serdes o que estais chamados a ser, levando à plenitude o precioso dom da vida que Deus vos concedeu! Tende fé e muita coragem!

No mundo encontrareis muitas tribulações e sereis tentados a agir com falta de espírito de fé, induzidos a ver as coisas por um prisma muito terreno e pessimista! Estai atentos! Isto pode gerar desordem e desunião e fazer com que cada um procure seguir o caminho mais fácil, fazer uma lei acomodada às suas conveniências e seguir unicamente e só aquilo que lhe agrada e lhe apetece. Mas, o pior de tudo seria a ignorância, não tomardes consciência das trevas em que caminhais e não vos aperceberdes do abismo para onde vos dirigis. Projetai a vida! Assumi-a!

Penso em toda a conjuntura social e familiar em que viveis atualmente, nas dificuldades que tendes que enfrentar a todos os níveis para singrar na vida... Fazem-me sofrer algumas situações! Todavia, sinto-me feliz, porque as criaturas só podem ir até onde Deus lhes permite. Se, por um lado, o mal se desencadeia, nas suas mais variadas manifestações, por outro lado, do céu chovem graças sem número! Agradecei ao Senhor, porque opera autênticos milagres em vós, na vossa vida, no vosso calvário. Ele pensa em cada um de vós em particular.

Escutai: o sol da justiça pode eclipsar-se por um momento, mas, garanto-vos, que é para depois reaparecer com mais esplendor! Vede! Abri os olhos! Uma série de graças vos têm sido concedidas de momento a momento! Não as experimentais?! Querereis negá-las?! Tereis a coragem de admitir?! Oxalá!!!

Exorto-vos, como amiga que vos deseja todo o bem: orai intensamente por aqueles que vos amam e nunca esqueçais o muito que lhes deveis, ainda que seja o simples facto de estardes vivos. Sede gratos!

Espero e desejo de todo o coração que recebais esta minha carta com alegria e que ela vos seja proveitosa, pois outra coisa não tem em vista senão o vosso maior bem.

Em Jesus Cristo vos abençoo afetosamente.

Vossa toda dedicada,

Irmã Maria Clara do Menino Jesus

- **Silêncio/Partilha da Carta:**
 - Que palavra te chamou mais a atenção?
 - O que guardas de mais importante?
 - Que mensagem queres levar para a tua vida?
- **Projeto concreto (compromisso pessoal ou de grupo):** Com base na Palavra de Deus escutada e no testemunho da Irmã Maria Clara do Menino Jesus, que bem posso fazer? O que está ao meu alcance realizar? O que me impede? Que me pede Deus, hoje?

(Se se julgar conveniente, por exemplo se for um grupo que habitualmente se reúne, pode chegar-se a um compromisso de grupo, definindo algum bem que possa, de facto, ser realizado em benefício de um necessitado, de uma família, etc. Discernir os passos a dar.)

- Distribuir os cartões/pagelas com a **oração**, caso haja, ou convidar alguém que reze em voz alta e todos acompanham ou ir rezando devagar, por partes, e convidar os presentes a repetir.

*Senhor bom e onnipotente,
que fizestes resplandecer a vossa santidade
na vida simples e humilde
da Bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus,
fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz,
para que, vivendo no espírito das bem-aventuranças,
pratiemos as obras de misericórdia,
em fidelidade ao santo Evangelho,
e delas seja sinal a JMJ Lisboa 2023.
Por Cristo nosso Senhor.
Ámen.*



- **Visualização do vídeo no YOUTUBE: CONFHIC 150 anos a Iluminar e a Aquecer.**
- **Queridos jovens, “deixai que a vossa vida seja uma explosão do amor de Deus. Respondei aos desafios do momento presente!”** Escutai a voz do amor, isto é, Jesus Cristo. Deixai que o amor de Deus vos envolva e se transforme em força para amar (cf. D. José Policarpo, Homilia da Eucaristia da Beatificação de Maria Clara, 21/05/2011). **Sede felizes como Maria Clara:** acolhei o amor de Deus e derramai-o nas vossas vidas, nos vossos gestos, palavras e opções.
- **Convites:**
 - Para conhecer mais sobre a Beata Maria Clara do Menino Jesus, aceder a vídeos e a outros recursos, visitar o site: www.confhic.com
 - Quem quiser fazer um dia de missão com as Irmãs da Beata Maria Clara, as Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, contacte o Secretariado Madre Maria Clara, através do e-mail: MaeClara@confhic.com